

## ARUZINHO CAST: TRABALHANDO A EDUCOMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

VICTÓRIA SILVA<sup>1</sup>; MARIA RITA ROLIM<sup>2</sup>; SÍLVIA MEIRELLES LEITE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – victsilva29@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mariaritarolim@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – silvia.meirelles@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no projeto Aruzinho Cast, resultante das práticas da disciplina de Educomunicação do curso de Jornalismo da UFPel. Com essa intervenção, buscou-se implementar uma proposta de educação para a comunicação junto aos estudantes do Instituto Cultural Filhos de Aruanda (ICFA), com a finalidade de expandir as possibilidades de expressão e estimular a reflexão crítica entre os jovens, diante da sociedade da informação. Para tanto, propusemos que os participantes refletissem sobre formas de contribuir para a construção de sua realidade na instituição através de um programa de podcast.

O Instituto Cultural Filhos de Aruanda foi escolhido como local de intervenção da ação devido ao impacto social que exerce sobre as crianças e os adolescentes da comunidade do bairro Getúlio Vargas, da cidade do Rio Grande/RS. Foi elaborado um cronograma de oficinas de educomunicação voltadas a crianças e adolescentes. Como produto final, optamos pelo formato do podcast, por ser flexível e dinâmico, proporcionando ao grupo a oportunidade de aplicar o que aprenderam de maneira prática e criativa.

Segundo Ismar Soares (2000), o processo comunicativo é um componente da educação; todavia, a educomunicação se ocupa da interconexão entre esses dois campos, ou seja, estabelece uma articulação entre as metodologias de ambas as áreas. Ainda nesse tópico, ele destaca que “a comunicação passa a ser vista como relação, como modo dialógico de interação do agir educomunicativo.” (SOARES, 2000, p.19-20). Portanto, a educomunicação se dedica a refletir as práticas de comunicação com base em uma abordagem educacional, com o objetivo de capacitar os indivíduos a desenvolver, de forma colaborativa, um ecossistema comunicativo, assim como entendido por Almeida (2024):

“A educomunicação pretende habilitar os cidadãos a exercerem seus direitos, principalmente aqueles que envolvem a liberdade de expressão e o acesso à informação, o que implica em, por meio de ações educativas, conscientizar as comunidades sobre o poder da articulação comunitária na sociedade e o papel da comunicação e do diálogo na construção de conhecimentos e na conquista de melhores condições de vida.” (ALMEIDA, 2024, p. 33).

Assim, esta intervenção é justificada pela importância de incentivar a juventude a refletir sobre o papel da comunicação em suas vidas, reconhecendo-a como uma parte essencial desse processo. Além disso, busca-se evidenciar o trabalho sociocultural desenvolvido pelo ICFA, apresentando-os, através do podcast, como protagonistas de suas próprias narrativas.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base na metodologia pesquisa-ação (TRIPP, 2005), que busca não apenas solucionar problemas imediatos, mas também promover uma compreensão mais aprofundada dos processos envolvidos e, assim, contribuir para a construção do conhecimento na prática educativa. Com a finalidade de abordar a importância da comunicação aplicada à realidade dos estudantes, a proposta realizada no ICFA foi organizada em quatro encontros presenciais, sendo dois teóricos e dois práticos, como indicado no Quadro 1.

**Quadro 1 - Cronograma das atividades realizadas**

INTERVENÇÃO	ATIVIDADES REALIZADAS	OBJETIVO
1º dia de oficina (06/09/2024)	Conhecer o ICFA e apresentar a proposta de intervenção	Trabalhar conceitos básicos de jornalismo e realizar atividades voltadas para a prática da Educação para a Comunicação
2º dia de oficina (13/09/2024)	Ao definir como podcast, trabalhou-se tema "Entrevista" (técnicas de entrevista, cuidados + dinâmica)	Mudando a estratégia, utilizamos a oralidade para apresentar conceitos de forma prática e dinâmica
3º dia de oficina (03/10/2024)	Organização de roteiro e possíveis entrevistados	A partir das ideias dos alunos, montamos o esboço de como eles enxergavam a apresentação do instituto e das oficinas que participam
4º dia de oficina (04/10/2024)	Gravação	Gravar dois episódios intitulados "Ep. 1. Conhecendo o Instituto Filhos de Aruanda" e "Ep. 2. Nossas Oficinas Favoritas"

Para alcançar os objetivos propostos pela intervenção, o trabalho ancorou-se nos estudos de Educomunicação apresentados por Soares (2000). Segundo o autor, a educomunicação é o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No primeiro encontro, realizado em 06 de setembro de 2024, a estratégia inicial consistia em trabalhar com os estudantes a diferença entre notícia e desinformação, e a partir disso, apresentar ferramentas como fact-checking e técnicas de verificação. No entanto, ao chegarmos ao local, verificamos que as crianças que participariam da oficina eram mais novas do que o estipulado no acordo com o gestor do instituto. Inicialmente, planejávamos trabalhar com crianças e adolescentes de 11 a 13 anos. Além disso, algumas das crianças não

eram alfabetizadas e não possuíam conhecimento prévio sobre os temas que havíamos preparado para a discussão.

Observou-se, nesse primeiro momento, que o principal desafio seria adaptar nossa estratégia de intervenção para torná-la acessível, posto que tínhamos estudantes de 6 a 15 anos na mesma turma. Optamos por trabalhar com a oralidade, considerando que alguns estavam em processo de alfabetização, o que permitiria incluir a todos nas atividades. Dessa forma, priorizaram-se os debates orais para facilitar o aprendizado.

No segundo encontro, o número de participantes aumentou para oito estudantes, o dobro do primeiro encontro. Nesse momento, o foco foi trabalhar a pergunta como uma ferramenta essencial no combate à desinformação. Propusemos que os alunos se dividissem em duplas e trios para realizar entrevistas, utilizando as respostas de seus colegas como base para formular novos questionamentos. A dinâmica envolvia a formação de grupos com "anfitriões" e "convidados", e as perguntas eram elaboradas com base nas respostas dadas pelos convidados. A ideia era levá-los a desenvolver suas habilidades de comunicação, ao praticar a organização das ideias e a clareza na fala.

Os estudantes se apresentavam, discutiam interesses em comum e, a partir disso, desenvolviam uma conversa mais aprofundada. Além disso, enfatizamos a importância da pergunta como uma ferramenta crucial para esclarecer dúvidas e estimular o pensamento crítico. Nesse encontro nós observamos também algumas dificuldades. Com uma turma maior, e com idades diferentes, notamos que o nível de atenção variava entre eles. Em razão disso, foi necessário reconsiderar nossa estratégia para o próximo encontro.

Já no terceiro encontro, voltamos com a turma reduzida; o número de participantes caiu de oito para dois. Este foi um dos principais desafios: a evasão. Nesse dia, a dupla participou ativamente da escolha do nome e da criação da logo para o produto final, aprovando o título "Aruzinho Cast". Considerando a diminuição do número de participantes, decidimos utilizar materiais audiovisuais para aumentar o engajamento e incentivar a participação dos estudantes.

Com isso, para ajudá-los a se visualizar como apresentadores, mostramos a eles um episódio de um programa que era conduzido por crianças da mesma faixa etária, o Quintal TV<sup>1</sup>. O objetivo dessa atividade foi incentivá-los a refletir sobre as perguntas que elaboraram e os possíveis convidados para o programa. Durante essa oficina, foi decidido que, no próximo encontro, eles discutiriam os cursos oferecidos pelo instituto e que a primeira edição do podcast seria gravada nessa ocasião.

No último dia de atividades, trouxemos equipamentos, incluindo uma câmera fotográfica profissional, e utilizamos nossos dispositivos celulares para a gravação de áudio. Realizamos a gravação de dois episódios: um em que os estudantes entrevistaram funcionários do ICFA e outro em que dialogaram com professores que ministraram as oficinas, como a professora de inglês. Durante o processo de gravação, trabalhamos diversos aspectos, como a apresentação pessoal dos estudantes, a postura diante da câmera e a clareza na oralidade, para garantir que a mensagem fosse compreensível para os ouvintes. Também enfatizamos a importância de uma postura adequada durante as entrevistas.

Ao longo das interações e das gravações, as crianças começaram a formular perguntas a partir das respostas dos entrevistados, evidenciando um

<sup>1</sup><https://futura.frm.org.br/conteudo/programacao/quintal-tv>

entendimento sobre seu papel naquele contexto. Apesar de, inicialmente, demonstrarem nervosismo, elas foram se soltando gradualmente ao longo do processo. No final, conseguimos produzir dois episódios, com a participação de três convidados e três crianças envolvidas nas oficinas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Em Freire (1979), comprehende-se que a educação é comunicação, evidenciada pelo encontro entre sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. Essa ênfase possibilitou observar, ao longo do processo deste projeto, o envolvimento e o interesse dos alunos participantes. Com base nos resultados apresentados, foram produzidos, durante o período das oficinas, dois episódios de podcast<sup>2</sup>, elaborados pelos próprios alunos do instituto. Desde o roteiro até a escolha dos entrevistados, todo o conteúdo foi pensado por eles, a partir de suas próprias vivências.

A adaptação das estratégias de ensino, que incluíram o uso da oralidade e recursos audiovisuais, foi essencial para engajar os alunos e facilitar o aprendizado. O processo de produção dos episódios de podcast não apenas promoveu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, mas também estimulou o pensamento crítico e a capacidade de questionar. Apesar dos desafios enfrentados, como a redução do número de participantes e as diferenças de idade, os resultados foram positivos, evidenciando o potencial dos alunos para se expressarem e se envolverem ativamente na construção do conhecimento.

Atualmente, segundo dados de Cristiano Ávila, gestor do Instituto Filhos de Aruanda, o projeto atende a mais de 190 estudantes, com idades variando entre 4 e 17 anos. É fundamental ressaltar que, ao lidar com crianças participantes de projetos voltados para comunidades em situação de vulnerabilidade social, a evasão e a irregularidade nas atividades propostas são fatores recorrentes, logo o ensino deve ser adaptado às realidades desses alunos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ligia Beatriz. **Projetos de intervenção em educomunicação** [recurso eletrônico]. Campina Grande: EDUFCG, 2024. Disponível em: <<https://livros.editora.ufcg.edu.br/index.php/edufcg/catalog/book/229>>.
- FREIRE, E.P.A. **Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico**. Educação, Formação & Tecnologias, Caparica, 2013. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>>.
- TRIPP, Davi. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- SOARES, Ismar Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Comunicação & Educação**, Ano XIX, número 2, p. 15-26, jul/dez 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468>>.
- SOARES, Ismar Oliveira. **Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina**. In BACCEGA, M. A. (org.). Gestão de Processos Comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. Educomunicação: um campo de mediações. Revista **Comunicação & Educação**. São Paulo, número 19, p. 12-24, set./dez. 2000.

<sup>2</sup><https://open.spotify.com/show/5DeB6jopDrQa8giCoKa9p3?si=89b1b98cc12b4f6a&nd=1&dlsi=2497f0f5deef45ff>